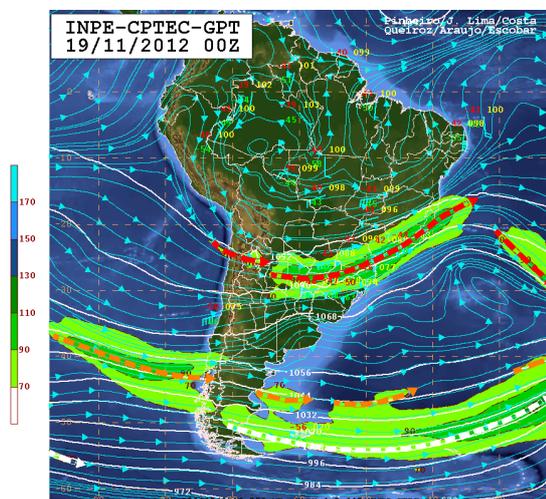




Análise Sinótica

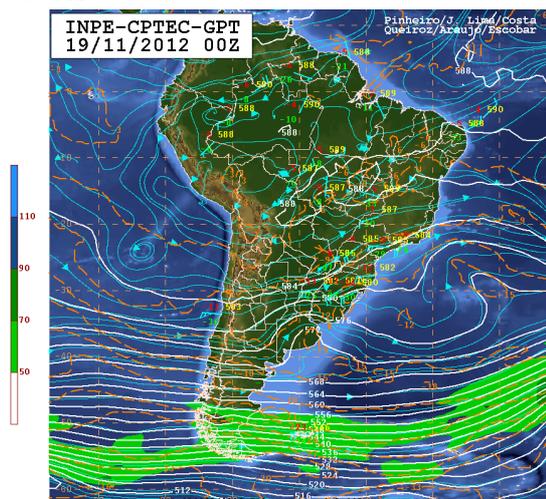
19 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



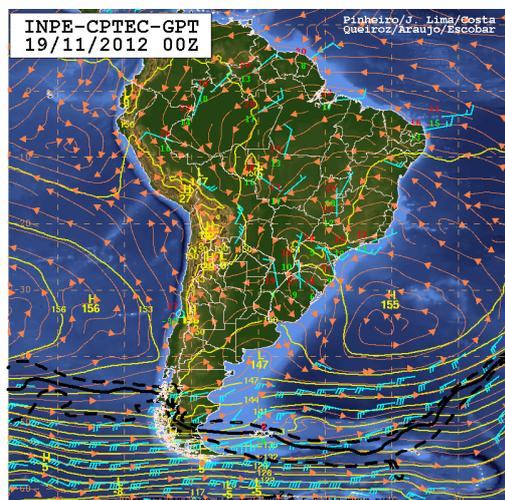
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 19/11, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que atua desde o Pacífico, na costa norte do Chile, passando pelo norte da Argentina, sul do Paraguai, Região Sul do Brasil, SP, sul e leste de MG, RJ, ES e extremo sul da BA. Pelo continente este máximo de vento contorna a borda sul de um anticiclone que está centrado em torno de 09S/67W, sobre o oceano ele contorna um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado por volta de 30S/31W, esta circulação ciclônica no Atlântico e leste do Sudeste está dando suporte a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície. Um cavado tem eixo entre o norte do PA e AP e sua circulação aliada a circulação anticiclônica que atua pelo norte do Brasil e provoca difluência no escoamento que atua entre as Regiões Norte e Nordeste. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera. Todo este padrão aliado à termodinâmica favorável forma nebulosidade e convecção, mesmo que de forma localizada. Um cavado de onda relativamente curta atua sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, na vanguarda deste sistema há levantamento do ar que forma de nuvens entre o Uruguai e RS (ver imagem de satélite). Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam a sul de 35S e prolongam-se do Pacífico ao Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 19/11, nota-se que o cavado comentado em 250 hPa sobre a Província de Buenos Aires, aprofunda-se neste nível e tem ar bastante frio associado com temperatura de até -15C atuando sobre Buenos Aires e de -12C e -13C sobre o Uruguai e RS, respectivamente. O contraste do ar frio neste nível associado a este cavado, com as temperaturas mais elevadas em superfície, ou seja, o gradiente vertical de temperatura (lapse rate) favorece a formação de nuvens com grande desenvolvimento vertical e associadas a queda de granizo. Além disso, o deslocamento deste sistema pelo centro da Argentina favorece uma bifurcação do canal de umidade, padrão que enfraqueceu a ZCAS em superfície. Outro cavado é notado nesta análise e atua no Atlântico, na costa do Sudeste do país e está dando suporte ao canal de umidade que atua pelo centro do Brasil, por isso, pode-se dizer que há uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando pelo país em superfície. O escoamento, embora perturbado, é predominantemente anticiclônico a norte de 20S sobre o continente sul americano. Os máximos de vento neste nível estão atuando a sul de 40S do Pacífico ao Atlântico, área onde estão atuando os transientes em superfície.

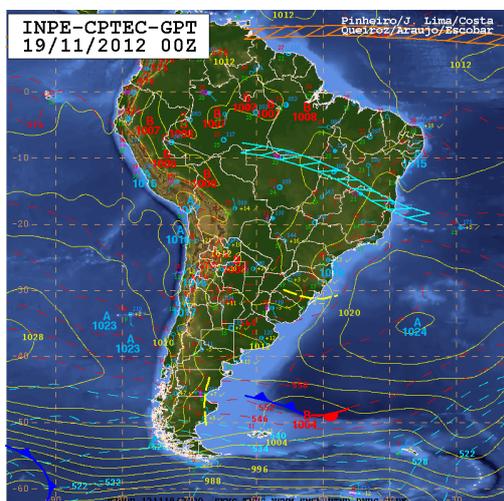
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 19/11, observa-se que a circulação associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) se reflete neste nível e penetra pelo continente onde a confluência dos ventos bifurca entre o oeste do continente e pelo centro do Brasil, porém, neste nível a confluência no centro do nosso país está enfraquecida, porém, em 700 hPa ela encontra-se mais clara. Tal padrão de bifurcação do vento favorece o enfraquecimento da ZCAS em superfície, mas como ainda há um canal de umidade pela faixa central do Brasil e Atlântico, favorecido por um cavado no oceano, denomina-se este canal de umidade de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A circulação ciclônica sobre a Província de Buenos Aires também se reflete neste nível e influencia no direcionamento do canal de umidade para o sul da Bolívia, Argentina e Paraguai. A isoterma de zero grau está atuando a sul de 40S do Pacífico ao Atlântico, cruzando o extremo sul do continente, é neste setor onde estão atuando os transientes em superfície.

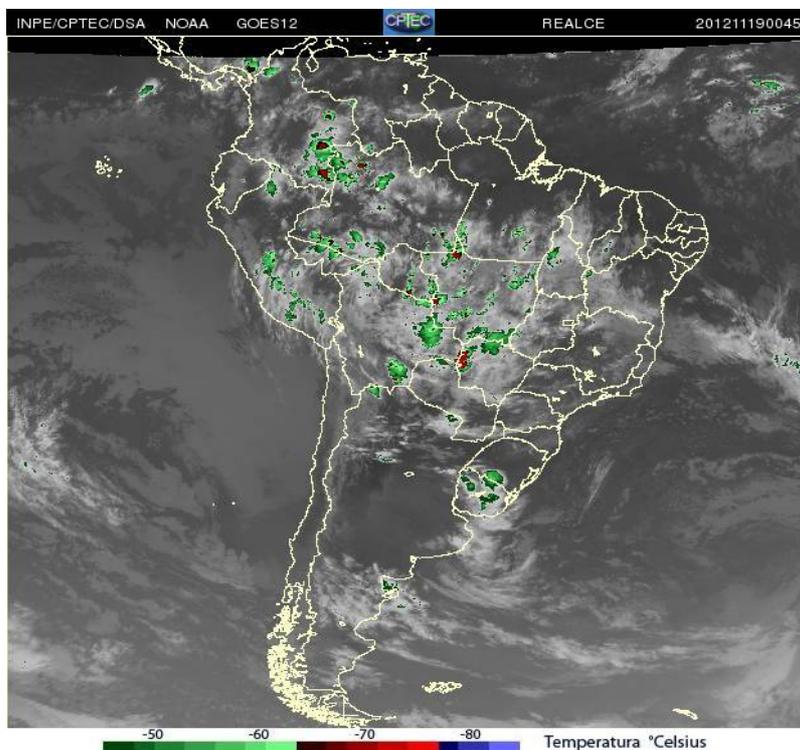


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/11, nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o sudeste da AM, passando pelo norte do MT, sul do TO, BA, norte de MG e Atlântico adjacente. Alguns cavados podem ser vistos com atuação sobre o continente. Um deles tem seu eixo estendido sobre o RS, no Brasil, e outro se encontra alinhado quase que meridionalmente entre as Províncias de Santa Cruz e Chubut, na Argentina. No oceano Atlântico entre os paralelos de 40S e 50S, observa-se um sistema frontal cuja baixa pressão de 1004 hPa está posicionada em torno de 49S/53W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo principal com valor pontual de 1024 hPa em 35S/37W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1030 hPa a leste de 100W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/08N no Pacífico e no Atlântico este sistema ondula entre 10N/05N.

Satélite



19 November 2012 - 00Z



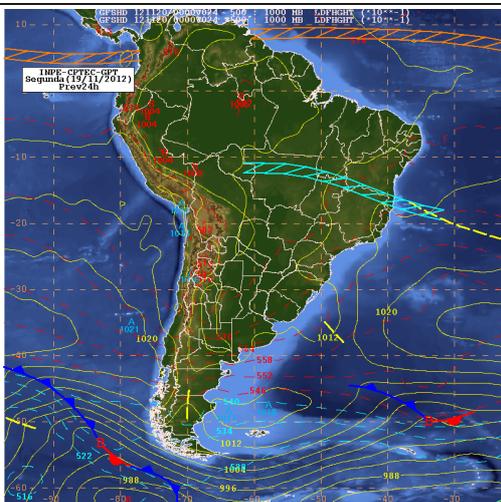
Previsão

No decorrer desta segunda-feira (19/11) a presença de um cavado nos níveis mais altos da troposfera favorece a forte instabilidade em grande parte da Região Sul do Brasil. Este sistema encontra-se bastante frio em 500 hPa, com temperatura de até -12C entre o Uruguai e o RS ao longo deste dia que, contrastando com as temperaturas mais elevadas em superfície, ou seja, o gradiente vertical de temperatura gerado, favorece a formação de nuvens com grande desenvolvimento vertical e associadas a granizo, principalmente a partir da tarde entre o nordeste e nordeste do RS (podendo atingir a região da capital Porto Alegre) e SC. Também ocorrerão pancadas de chuva entre o oeste e sul do PR. O cavado nos níveis mais altos se reflete em superfície onde configura um cavado invertido entre o Atlântico, Uruguai e RS. Seu deslocamento pelo centro da Argentina favoreceu no decorrer do domingo (18/11) uma bifurcação do canal de umidade (ver análise sinótica acima) e, com isso, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) enfraqueceu e estamos pela influência de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície pela faixa central do Brasil. Portanto, espera-se nesta segunda-feira que teremos forte atividade convectiva de forma localizada entre MG, sul e oeste da BA, Centro-Oeste do país, TO, sul do MA e do PI e entre RO, AC, sul e oeste do AM e metade sul do PA. Entre o centro-sul de MG, norte de SP e Serra da Mantiqueira, áreas do MS, o aquecimento diurno e o alto teor de umidade favorecem a ocorrência de pancadas de chuva localizadas a partir da tarde, principalmente. Na terça-feira (20/11) a ZCOU seguirá atuando e provocando fortes pancadas de chuva localizadas entre MG, ES, sul e oeste da BA, Centro-Oeste e sul e oeste da Região Norte do Brasil. No Sul do país, espera-se a ocorrência de pancada de chuva entre SC e o PR. Neste dia, o cavado nos níveis mais altos atuará no Atlântico na costa do Sul do país e aprofundará a baixa em superfície que, neste dia, deverá configurar uma ciclogênese que logo afastará ainda mais sobre o Atlântico. Nos altos níveis o cavado chegará ao litoral do Sudeste na quarta-feira (21/11) e reforçará o canal de umidade pela área central do Brasil, porém, um sistema frontal se deslocará pela Argentina e atingirá o Uruguai no final deste dia voltando a reforçar, com isso, a bifurcação do canal de umidade. Este sistema frontal deverá atingir o RS entre a quinta-feira (22/11) e a sexta-feira (23/11) voltando a aumentar a instabilidade no estado gaúcho e conforme ele for avançando pelo Sul do Brasil ele quebrará a ZCOU, principalmente, no decorrer da sexta-feira.

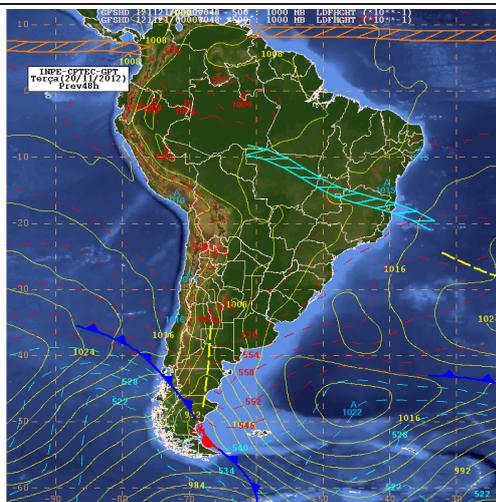
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

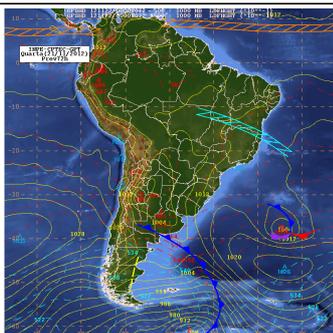


48 horas

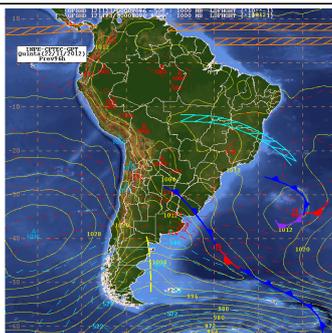


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

